

Resenha

Carta encíclica *Laudato Si'* – sobre o cuidado da Casa Comun – Papa Francisco

Eugênio Batista Leite

Pró-reitoria de Betim. Universidade Católica de Minas Gerais

Antes de dizer sobre a Encíclica, gostaria de explicitar que, até pouco tempo atrás, os alertas ambientais eram tratados com irritada impaciência, mas penso que, nesse momento, nossos olhares estão mais atentos e nossas consciências mais preparadas para que possamos adotar ações concretas de sustentabilidade individual e coletiva, pois, de forma definitiva, as alterações climáticas nos retiraram da zona de conforto em que vivíamos.

O Papa Francisco, no início da Encíclica, faz referência a São Francisco de Assis, que dizia que a nossa casa comum pode se comparar a uma irmã, com a qual partilhamos a existência ou como uma boa mãe, que nos acolhe em seus braços. Podemos citar também que nada deste mundo nos é indiferente e que devemos estar unidos por uma preocupação comum, referindo-se, por exemplo, ao Patriarca Bartolomeu que diz que *um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus*. Cita também São Paulo II, que na sua primeira Encíclica advertiu que o ser humano parece não se dar conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediato. Ainda nessa “introdução”, o Papa faz o seu apelo para instituímos uma nova solidariedade universal, para que possamos efetivamente agir, enfrentando, às vezes, a recusa de poderosos e o desinteresse dos outros.

A Encíclica é dividida em seis capítulos, muito bem escritos e extremamente agradáveis de serem lidos.

O primeiro capítulo explicita de forma contundente “O que está acontecendo com a nossa casa”, ou seja, faz uma descrição da atual crise ambiental, assumindo para isto, os resultados das pesquisas científicas publicadas, para *deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual a ser seguido*. Esse capítulo é decisivo para o entendimento da crise pela qual passamos, pois de forma única, o Papa Francisco articula a desigualdade planetária, a deterioração de vida humana e os impactos ambientais de nossas atividades, como a cultura do descarte, a crise hídrica e a ameaçadora perda de biodiversidade do planeta. Por fim, ainda nesse capítulo, explicitam-se os motivos da fraqueza de nossas reações, apontando, por exemplo, o surgimento de uma arrogante ecologia superficial, ou seja, a incorporação de um comportamento evasivo que procura manter nossos estilos de vida, de produção e de consumo. Mas, ao mesmo tempo, reconhece-se a existência de boas práticas sustentáveis em andamento. Essas boas práticas confirmam que o *ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva e, como foi criado para amar, no meio de seus limites germinam inevitavelmente gestos de generosidade, solidariedade e desvelo*.

No segundo capítulo é feito um convite para que possamos conhecer/aprofundar no “*Evangelho da criação*”, isto é, retomam-se *algumas argumentações que derivam da tradição judaico-cristã, a fim de dar maior coerência ao nosso compromisso com o meio ambiente*.

O terceiro capítulo promove uma discussão atualizada, sobre a “A raiz humana da crise ecológica”, explicitando o processo e as consequências do uso da tecnologia e do processo de globalização, para, em seguida, mencionar a crise do antropocentrismo moderno e suas consequências. Tudo isso para *chegar às raízes da situação atual, de modo a individuar não apenas os seus sintomas, mas também as causas mais profundas*.

Logo a seguir, no quarto capítulo temos um admirável convite para o entendimento e a incorporação de “*Uma ecologia integral*”, assim, elucida os princípios da ecologia ambiental, social, cultural, econômica e da vida cotidiana, para articular o princípio do bem comum. Dessa forma, propõe *uma ecologia que, nas suas*

várias dimensões, integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o rodeia.

Ao propor um diálogo sobre o meio ambiente e as políticas internacionais e nacionais, a fim de que possamos entender a necessidade da transparência nos processos decisórios, a Encíclica explicita, no quinto capítulo, “*Algumas linhas de orientação e ação*”, ao dizer, por exemplo, que o estudo de impacto ambiental para viabilizar os empreendimentos deve ser elaborado *de forma interdisciplinar, transparente e independente* e, por isso deveríamos participar dessas decisões e perguntar sempre: *Para que fim? Por qual motivo? Onde? Quando? De que maneira? A quem ajuda? Quais são os riscos? A que preço? Quem paga as despesas e como o fará?* Ao final do capítulo, o Papa Francisco articula as bases que são necessárias para o diálogo entre religiões e ciências.

O Papa Francisco diz que ele está *finalmente convencido de que toda mudança tem necessidade de motivações e de um caminho educativo* e, nesse sentido, propõe no sexto capítulo temas para o entendimento de uma “*Educação e espiritualidade ecológicas*”. Expondo com beleza e profundidade a necessidade de se ter outro estilo de vida, que devemos educar para aliança entre humanidade e meio ambiente, para a conversão ecológica, buscando alegria e paz. Essas linhas de ações para a Educação ambiental estão *inspiradas no tesouro da experiência espiritual cristã*.

Por fim, faz-se necessário explicitar que todos os capítulos têm temas próprios, com sua forma e metodologia, e que toda a Encíclica tem eixos transversais que reforçam seu teor, desta forma, os temas são sempre retomados e se enriquecem, como por exemplo, a questão da *relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta*. A noção da conectividade e a visão sistêmica do planeta revelam que *tudo está estreitamente interligado no mundo*. Outros temas, que abarcam toda a Encíclica, são a *crítica ao novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida*.

Indico, com alegria, a leitura da **Carta Encíclica Laudato Si**, pois, além de ser um dos documentos mais importante do século, é também uma referência bibliográfica básica para todos nós, principalmente, para aqueles que se aventuram ou queiram se aventurar no nobre ato de educar para a esperança e promover valores, tais como: solidariedade, compreensão, compaixão, amorosidade, generosidade, cultura de tolerância, de não violência e de paz. Promover uma educação com esses valores possibilita adotar padrões de produção e de consumo que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 -:Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.